



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO A PACIENTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Deborah Loren Mendonça Branes¹
Jaqueline Batista da Silva²
Maria Larissa Ferreira de Oliveira³
Ana Paula Sant'Anna da Silva⁴

RESUMO

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica com maior índice de morbimortalidade materna em todo o mundo. É definida como a perda sanguínea excessiva e pode ser causada por atonia uterina, laceração de trajeto, cesariana recente entre uma gestação e outra e por distúrbios de coagulação. A equipe de enfermagem deve ficar atenta a toda hora sobre as queixas relatadas pelas puérperas, como também devem observar os principais sinais e sintomas para dar uma assistência eficaz e de qualidade. O presente estudo teve como objetivo mostrar a importância do enfermeiro no manejo as puérperas com HPP. Portanto, este estudo é uma revisão integrativa que foi realizada no período de agosto a setembro de 2023, com base nos dados colhidos através de artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos oito artigos que apresentavam as principais causas e como deve ser avaliada, além de descrever como a equipe deve manejar os riscos da HPP e os cuidados para evitar e prevenir os agravos. Conclui-se que a atuação da equipe de enfermagem é importante para a assistência segura e de qualidade, a equipe é quem acompanha e observa os primeiros sinais/sintomas e assim vai identificar e diferenciar uma perda de sangue normal de uma hemorragia, a assistência de qualidade é primordial para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: hemorragia; pós-parto; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Postpartum hemorrhage (PPH) is an obstetric emergency with the highest rate of maternal morbidity and mortality worldwide. It is defined as excessive blood loss and can be caused by uterine atony, laceration of the path, recent cesarean section between one pregnancy and another and by coagulation disorders. The nursing team must be attentive at all times to the complaints reported by postpartum women, as well as observe the main signs and symptoms to provide effective and quality care. The present study aimed to show the importance of nurses in managing postpartum women with PPH. Therefore, this study is an integrative review that was carried out from August to September 2023, based on data collected through articles published in the last five years. Eight articles were included that presented the main causes and how it should be assessed, in addition to describing how the team should manage the risks of PPH and the care to avoid and prevent injuries. It is concluded that the performance of the nursing team is important for safe and quality care, the team is the one who monitors and observes the first signs/symptoms and thus will identify and differentiate a normal blood loss from a hemorrhage, the assistance of quality is essential for reducing maternal mortality.

¹Discente egresso da Faculdade dos Palmares. branesdeborah@gmail.com.

³Discente egresso da Faculdade dos Palmares. larissafferreira82417@gmail.com.

⁴Docente da Faculdade dos Palmares anapaula@faculdedospalmares.com.br.



Keywords: bleeding; post childbirth; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa de morte materna, ocorre em aproximadamente 2% das puérperas e é responsável por 25% dos óbitos maternos do mundo (Bomfim et al., 2022). A HPP primária é comumente definida como uma perda 500 mL de sangue ou mais no período de 24 horas após o parto, enquanto a HPP grave é definida como uma perda de 1000 mL de sangue ou mais dentro do mesmo período, a forma secundária ocorre após as 24 horas e até seis semanas após o parto (OMS, 2014). Um suporte adequado da HPP é fundamental para reduzir a mortalidade materna e melhorar a saúde da mulher (Delaney, 2016).

Uma classificação geral dos fatores de risco pode ser dividida nas seguintes categorias: histórico médico ou cirúrgico, problemas fetais/ maternos e problemas placentários/uterinos (Matos, 2022). A atonia uterina é a causa mais prevalente da HPP, responsável por uma média de 60% das ocorrências, correspondendo a uma anormalidade na contratilidade uterina, a qual garante hemostasia mecânica, após nascimento. Em seguida, anormalidades placentárias, e outras causas menos frequentes: coagulopatias, rotura uterina, e hematoma retroplacentário (Deneux-Tharaux et al., 2014; Sentilhes et al., 2016). Embora os fatores de risco e as estratégias preventivas estejam claramente documentados, nem todos os casos são esperados ou evitáveis. Estudos demonstram que grande parte das hemorragias acontecem em mulheres sem fator de risco (Matos, 2022).

A “Regra dos 4-T” - o Tono, o Trauma, o Tecido e a Trombina - é usada para identificar as principais situações que provocam a hemorragia puerperal da HPP, (Lima, 2019; Tavares et al., 2018). A principal forma de tratamento é a identificação de fatores, realização do pré-natal, avaliação a cada 30 minutos durante a primeira hora após o parto, o controle dos sinais vitais, do fundo de útero e sangramento vaginal (saída de lóquios) é fundamental no puerpério. A atuação de profissionais capacitados na assistência das emergências obstétricas, o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento da HPP são fundamentais para a redução da morbimortalidade materna (DO CARMO; RODRIGUES; DA FONSECA, 2022).

O profissional precisa saber reconhecer a causa da hemorragia puerperal e utilizar medidas corretas para controle, como o uso da massagem uterina bimanual (manobra de Hamilton), estratégia voltada a principal etiologia, a atonia, estabelecimento de acesso venoso

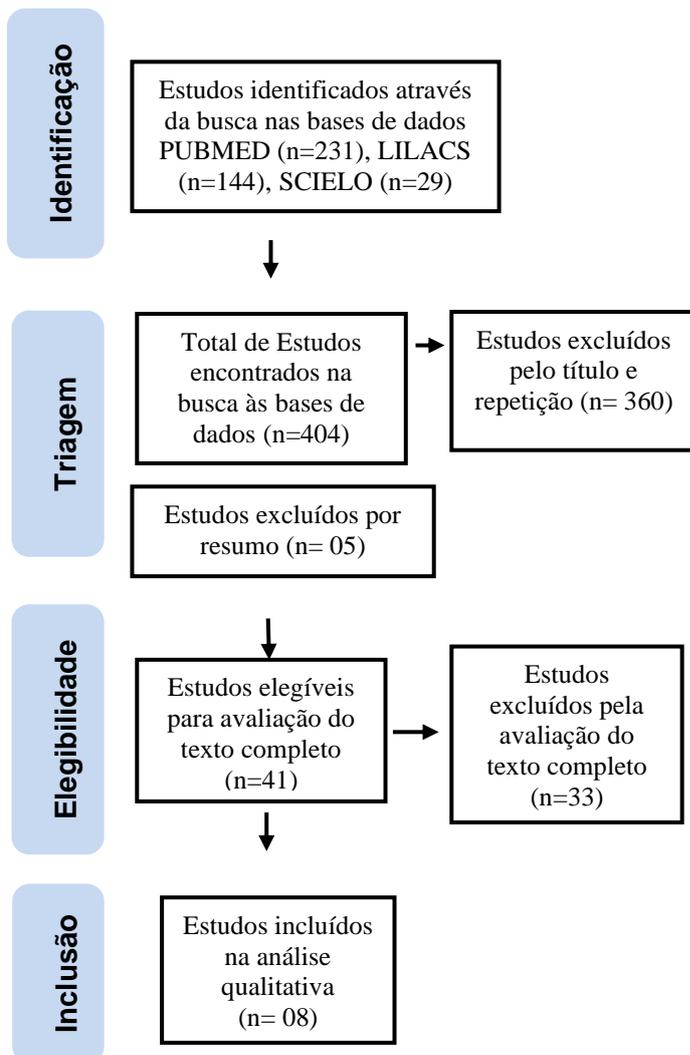


e a infusão medicamentosa, como: ocitocina e prostaglandinas (misoprostol) (Da Silva, 2019). Diante do que foi apresentado fica claro que a equipe de enfermagem possui um papel essencial e precisa conhecer dos saberes técnicos e científicos, capazes assim de alertar e observar uma situação fora da normalidade, sendo assim na maioria das vezes o profissional que primeiro identifica e toma as primeiras medidas de controle da HPP (Mesquita, 2019). Assim, este trabalho busca investigar a eficácia das intervenções de enfermagem na prevenção e manejo da Hemorragia Pós-parto (HPP), visando promover uma assistência segura e de qualidade para as puérperas e reduzir os índices de morbimortalidade materna relacionada a essa complicação obstétrica.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizado no período de agosto a setembro de 2023, onde foram selecionados estudos que tratam sobre a atuação do enfermeiro no manejo a pacientes com hemorragia pós-parto. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre a temática. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tinham resumo nem texto completo disponível e aquelas que não se adequaram ao tema. A busca dos artigos realizou-se nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Hemorragia”, “Pós-parto”, “Cuidados de Enfermagem”. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente. Foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos lidos na íntegra (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos artigos que compuseram o presente estudo



Fonte: Adaptado pelos autores

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Aplicadas às estratégias de buscas, foram incluídos oito artigos, na amostra, na qual foram apresentadas as características dos artigos quanto ao autor/Ano, objetivo, método e resultado (Quadro 1).



Quadro 1: Artigos selecionados nas bases de dados ao considerar a combinação dos

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Caetano et al. (2020)	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.	Estudo qualitativo do tipo exploratório.	A organização da equipe é primordial para o desenvolvimento da assistência, ou seja, o preparo é peça chave para a condução da emergência.
Teixeira et al. (2019)	Objetivou-se apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.	Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	A formação profissional é de grande importância para uma prestação de assistência com qualidade.
Villalba et al. (2022)	Descrever as características maternas e obstétricas associadas à morbidade materna grave e os fatores do processo assistencial envolvidos nesses desfechos graves segundo enfermeiras e médicos.	Estudo misto sequencial em maternidade terciária no município do Rio de Janeiro, a partir de registros da assistência e entrevistas com esses profissionais, de fevereiro a julho de 2019.	A importância da qualificação profissional é fator colaborador para o desenvolvimento da assistência.
Vieira et al. (2018)	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Um estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	A importância das capacitações e da qualificação profissional.
Frutuoso et al. (2020)	A finalidade deste estudo foi estereotipar as pacientes diagnosticadas com HPP e saber seu desfecho ante a aplicação do protocolo da instituição.	O método escolhido foi coorte com análise de prontuários no Hospital Filantrópico	Traz as principais características das pacientes com Hemorragia Pós-parto, suas principais causas e condutas de acordo com o protocolo de HPP.
Borovac-Pinheiro et al. (2021)	Identificar fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto (HPP) e HPP grave com perda sanguínea quantificada objetivamente	Esta é uma análise complementar de um estudo de coorte prospectivo que incluiu gestantes com parto vaginal.	Os principais fatores de riscos e a importância da identificação precoce, para uma boa assistência.
Bento et al. (2021)	Identificar como os profissionais de saúde reconhecem precocemente a hemorragia pós-parto e as dificuldades nela envolvidas.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa por meio da técnica de entrevista semiestruturada.	A importância da identificação dos fatores de risco, a boa comunicação entre a equipe e a falta de experiência como dificuldade na identificação dos sinais.
Ruiz et al. (2017)	Relacionar perda hemática com queixas, sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, por meio da mensuração do nível de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht).	Estudo epidemiológico, seccional, realizado com 100 primíparas em um hospital paulista de ensino, entre agosto e dezembro de 2012.	A valorização do exame físico na puérpera, a importância da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o trabalho em equipe para a promoção de uma assistência de qualidade.

descritores.

Fonte: Adaptado pelos autores



No período pós-parto, as mulheres enfrentam diversos desafios, especialmente aquelas que vivenciaram uma gestação de alto risco, o que pode aumentar a ocorrência de complicações conhecidas como emergências obstétricas. Entre essas emergências, a Hemorragia Pós-parto (HPP) surge como uma das mais significativas, sendo reconhecida como a principal causa de mortalidade materna (Ruiz et al., 2017). É crucial entender a gravidade dessas complicações e buscar estratégias eficazes para prevenir e gerenciar essas situações, garantindo a saúde e o bem-estar das mães no período pós-parto.

A Hemorragia Pós-parto (HPP) é definida como a perda sanguínea superior a 500 mL nas primeiras 24 horas após o parto, causando a instabilidade hemodinâmica. Ela pode se manifestar de forma imediata, associada à perda da contratilidade uterina, ou de forma tardia, relacionada a produtos da concepção que não foram completamente eliminados, bem como a outros fatores, como ruptura uterina, lacerações vaginais ou cervicais e distúrbios de coagulação (Nunes Vieira, 2018). Os sinais e sintomas característicos incluem perda sanguínea, vertigem, síncope, hipotensão, taquicardia e oligúria. É crucial identificar esses sinais precocemente para garantir um atendimento eficaz e evitar complicações adicionais (Teixeira et al., 2019). Mulheres com HPP frequentemente apresentam alterações nos sinais vitais, como hipotensão e taquicardia, ressaltando a importância da vigilância dos sinais e sintomas, bem como a valorização das queixas da paciente, e a realização minuciosa da anamnese e do exame físico (Ruiz et al., 2017).

Como ferramenta para facilitar a prestação de serviços às puérperas, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se apresenta como uma abordagem integral e holística, que valoriza o atendimento às necessidades humanas afetadas (Ruiz et al., 2017). É essencial que os profissionais que lidam com parto e puerpério estejam familiarizados com todas as possíveis causas de complicações obstétricas, pois complicações diagnosticadas tardiamente e tratadas de maneira inadequada podem ter sérias consequências para a saúde da mulher (Teixeira et al., 2019; Villalba et al., 2022).

Conforme observado por Teixeira et al. (2019), o aumento das complicações puerperais frequentemente está relacionado à baixa qualidade do atendimento ao parto, à falta de adesão ao pré-natal e à tendência de focar predominantemente no recém-nascido durante o puerpério. Pesquisas indicam que os óbitos maternos decorrentes de HPP geralmente ocorrem nas primeiras 24 horas após o parto, ressaltando a dificuldade em identificar e diagnosticar precocemente os sinais e sintomas hemorrágicos (Nunes Vieira et al., 2018; Ruiz et al., 2017).



Estudos conduzidos por Borovac-Pinheiro et al. (2021) e Frutuoso et al. (2020) destacam que lacerações, episiotomia, o uso de fórceps e o segundo estágio prolongado do trabalho de parto contribuem significativamente para o aumento do risco e a vulnerabilidade das puérperas à ocorrência de HPP. Portanto, é fundamental realizar uma vigilância cuidadosa da paciente tanto durante o anteparto quanto durante o intraparto, a fim de possibilitar um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, um tratamento mais ágil e eficaz.

A prevenção da HPP deve ser incorporada à rotina dos profissionais de saúde, com acesso contínuo a treinamentos para lidar com essas emergências (Caetano et al., 2020). Considerando que a equipe de enfermagem é frequentemente a que mais interage com os pacientes durante o período de internamento, é essencial que essa equipe, especialmente os enfermeiros que atuam como líderes, estejam devidamente capacitados e preparados para liderar e gerenciar emergências obstétricas, como a HPP (Teixeira et al., 2019). Este estudo evidenciou que a falta de conhecimento sobre medidas preventivas da HPP entre os profissionais pode ter um impacto direto na qualidade do serviço prestado e na eficácia das estratégias de prevenção adotadas pela equipe (Nunes Vieira et al., 2018).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (2017) propõe para a prevenção da HPP a conduta ativa no terceiro período do trabalho de parto e a massagem uterina periódica, realizada a cada 15 minutos nas primeiras duas horas do pós-parto, ambas colaborando para a redução de perdas sanguíneas no puerpério. Vieira et al. (2018) mencionam a administração de ocitocina intravenosa como forma profilática, o uso de cristaloides isotônicos para a reanimação hídrica intravenosa e a associação de ocitocina com misoprostol como estratégias de tratamento preventivo.

Segundo Tavares et al. (2018), existem diversas formas de prevenção da HPP, sendo a principal delas a administração de fármacos uterotônicos após o parto em todas as mulheres. Outra medida preventiva é a palpação abdominal, que avalia a contratatura uterina. Quanto ao tratamento da HPP, este deve ser direcionado de acordo com sua causa, podendo envolver abordagens medicamentosas (como o uso de uterotônicos), não medicamentosas (como manobras físicas) e, em casos mais graves, cirúrgicas (como a histerectomia) quando houver falha nos tratamentos anteriores. Frutuoso et al. (2020) destacam em suas pesquisas a histerectomia como última opção de escolha na linha de tratamento da HPP, devido ao risco de morbidade adicional e às possíveis sequelas permanentes, como a infertilidade.

O diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento adequado da HPP são fundamentais na redução da morbimortalidade materna, e a equipe de enfermagem desempenha um papel



crucial nesse cenário, humanizando suas práticas e concentrando-se na prevenção e no atendimento das complicações puerperais (Teixeira et al., 2019). Corroborando essa perspectiva, Villalba et al. (2022) afirmam que gerenciar as ações de enfermagem de maneira qualificada e humanizada, abrangendo as necessidades das mulheres, é fundamental para o sucesso dos resultados de saúde.

Os profissionais de saúde envolvidos nos cuidados puerperais devem possuir qualificação profissional adequada para a prestação da assistência, dada a especificidade desse público (Nunes Vieira et al., 2018). Todos os membros da equipe de enfermagem devem ser treinados e capazes de reconhecer os primeiros sinais de HPP, uma vez que estão frequentemente ao lado da paciente e devem intervir de maneira ágil e eficaz para controlar a hemorragia, promovendo saúde e reduzindo a mortalidade materna. A falta de experiência e capacitação profissional contribui para desfechos graves relacionados à assistência (Villalba et al., 2022).

A importância da boa comunicação entre a equipe é um fator crucial para a identificação precoce e os cuidados a serem oferecidos nas primeiras 2 horas após o parto, um momento crítico do puerpério (Bento et al., 2021; Teixeira et al., 2019). O enfermeiro, dentro de sua autonomia, precisa manter seu conhecimento científico atualizado, além de estar familiarizado com o protocolo de emergência na unidade em que atua. Quanto mais preparado o profissional estiver, melhor será sua capacidade de resposta durante uma emergência puerperal. É fundamental redobrar os cuidados puerperais, monitorar as pacientes em todos os aspectos do cuidado, estar atento aos sinais vitais e às queixas, bem como ao conforto físico e emocional das mulheres. Além disso, ações educativas devem ser realizadas para permitir a autonomia da puérpera no autocuidado, tanto para si quanto para seu recém-nascido (Caetano et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos neste estudo, torna-se evidente a importância fundamental da equipe de enfermagem na promoção de uma assistência segura e de qualidade para as puérperas. Desde o momento do parto até a alta hospitalar, a equipe deve estar capacitada para avaliar e prestar assistência às mulheres, distinguindo entre uma perda sanguínea normal e uma hemorragia. Sendo crucial que essa assistência seja prestada de forma qualificada e humanizada, com uma avaliação constante das possíveis complicações que possam surgir durante o puerpério. É inegável que uma assistência de qualidade pode contribuir



significativamente para a redução dos índices de morbimortalidade materna relacionada à Hemorragia Pós-parto. Portanto, é imperativo fortalecer e promover a orientação continuada dentro da equipe de enfermagem, garantindo assim que todos os profissionais estejam devidamente preparados e atualizados para enfrentar os desafios que surgem no cuidado às puérperas. Somente dessa forma poderemos assegurar um atendimento eficaz e humanizado, que valorize a saúde e o bem-estar das mulheres no período pós-parto.

REFERÊNCIAS

- BENTO, S. F. et al. Compreendendo como os profissionais de saúde identificam as mulheres com hemorragia pós-parto: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 648-654, 2021.
- BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva et al. Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-7, 21 ago. 2022
- BOROVAC-PINHEIRO, A.; RIBEIRO, F. M.; PACAGNELLA, R. C. Fatores de risco para hemorragia pós-parto e suas formas graves com perda sanguínea avaliada objetivamente-Um estudo de coorte prospectivo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 113-118, 2021.
- CAETANO, J. H. et al. A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 133-146, 2020.
- DA SILVA MATOS, M. L. S. et al. Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, pág. e74111637507-e74111637507, 2022.
- DELANEY, L. et al. Hemorragia pós-parto. **Acta médica**, v. 37, n. 7, 2016.
- DENEUX-THARAUX, C.; BONNET, M. P.; TORT, J. Epidemiology of post-partum haemorrhage. **Journal de Gynecologie, Obstetrique et Biologie de la Reproduction**, v. 43, n. 10, p. 936-950, 2014. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jgyn.2014.09.023>
- DO CARMO, A. L.; RODRIGUES, V. S. Dias; DA FONSECA, D. S. A importância do conhecimento da enfermagem obstétrica na prevenção de hemorragia pós-parto. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 888-901, 2022.
- FRUTUOSO, G. S. et al. Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. **Femina**, p. 631-636, 2020.
- LIMA, T. C. Mortalidade por hemorragia pós-parto no Brasil de 1996 a 2016. 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para o manejo de hemorragias pós-parto. Minas Gerais, 2017
- MESQUITA, N. S. de et al. Perceptions of puerperas about nursing care received in the immediate post-breastfeeding/Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem



recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 160-166, 2019.

NUNES VIEIRA, S. et al. EVALUATION OF NURSING CARE IN POST-BREASTFEEDING HEMORRHAGING. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 12, 2018.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Geneva: OMS, 2012. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/75411/9789241548502_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 out. 2023.

RUIZ, M. T. et al. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem [Blood loss and signs or symptoms during puerperal assessment: implications for nursing care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22756, 2017.

SENTILHES, Loïc et al. Postpartum haemorrhage: prevention and treatment. **Expert review of hematology**, v. 9, n. 11, p. 1043-1061, 2016.

TAVARES, A. B. et al. Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: zero morte materna por hemorragia. 2018.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.

VILLALBA, Jessica Paola Garcia et al. Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.